

A revelação de Nydia Negromonte

Artista é a representante “mineira” da “Bienal de SP”

Obra “Posta” integra recorte da mostra que ocupou o Ibirapuera, ano passado, e fica em cartaz em BH até 17 de março

Clarissa Carvalhaes

ccarvalhaes@hojeemdia.com.br

Nydia Negromonte gosta de ser questionada. “Prefiro que me perguntem do que formalizar um colóquio”, afirma. Nascida em Lima, no Peru, em 1965, mas criada em Belo Horizonte, formou-se em Desenho pela Escola de Belas Artes da UFMG e especializou-se em Barcelona, Espanha. De lá para cá, a jornada tratou de colocá-la entre os grandes expoentes da arte contemporânea do país, com momentos marcantes, como no final dos anos 1980, quando, ao lado de nomes como Marconi Drummond, Fabíola Moulin e Roberto Bethônico, participou do extinto “Galpão da Embra” – espaço de reflexão, experimentação

e criação na capital.

Em seu fazer, Nydia vinculou-se às possibilidades que encontrou de articular obras e materiais diversos. Passou a usar, nos desenhos, arames, fios metálicos, argila, grafite, papel de arroz... Depois, redesenhou tudo até chegar às suas arte-composições.

“A verdade é que validamos objetos, situações e coisas que, de repente, podem virar material de pesquisa, mas quando isso vira arte já é um outro momento. É uma outra história”.

“Achei bacana quando um visitante engatou uma possibilidade que eu não tinha pensado. Isso é ter outro olhar, é enxergar uma nova possibilidade”

INTERAÇÃO

Para Nydia, aliás, tudo é inspiração e pode disparar o instinto criativo. “Observo tudo: enquanto cozinho, enquanto vejo os pequenos fenômenos ou situações que acontecem ao longo do dia”, exemplifica.

E foi durante a exposição de “Posta”, na Bienal Internacional, em São Paulo, que um dos visitantes derrubou suas certezas ao perguntar se podia lavar um dos elementos de barro em um tanque.

“Ao lado dos alimentos com argila havia uma pia. A rigor, ele não podia fazer isso, mas achei bacana, porque engatou uma possibilidade que eu não tinha pensado. E isso não é falta de compreensão da minha arte, não me frustra. É ter outro olhar sobre a minha arte”, avalia.

TRABALHO VIVO

Aos artistas que dão o primeiro passo, Nydia lembra que tudo é passível de possibilidades de interação. “Hoje estou tomada por ‘Posta’ porque é um trabalho vivo, em transformação, uma obra que me coloca questões. E, ao fim, para cada escolha que faço sei que tenho a chance de jogar tudo fora e fazer de novo, de um jeito diferente, do jeito que quiser”.

“Não por outro motivo, ela diz ser difícil definir o que é um objeto de arte, porque a resposta estaria no olhar. “Tudo é arte a partir de como enxergamos, e só o olhar transforma as coisas em arte”, ensina. ●

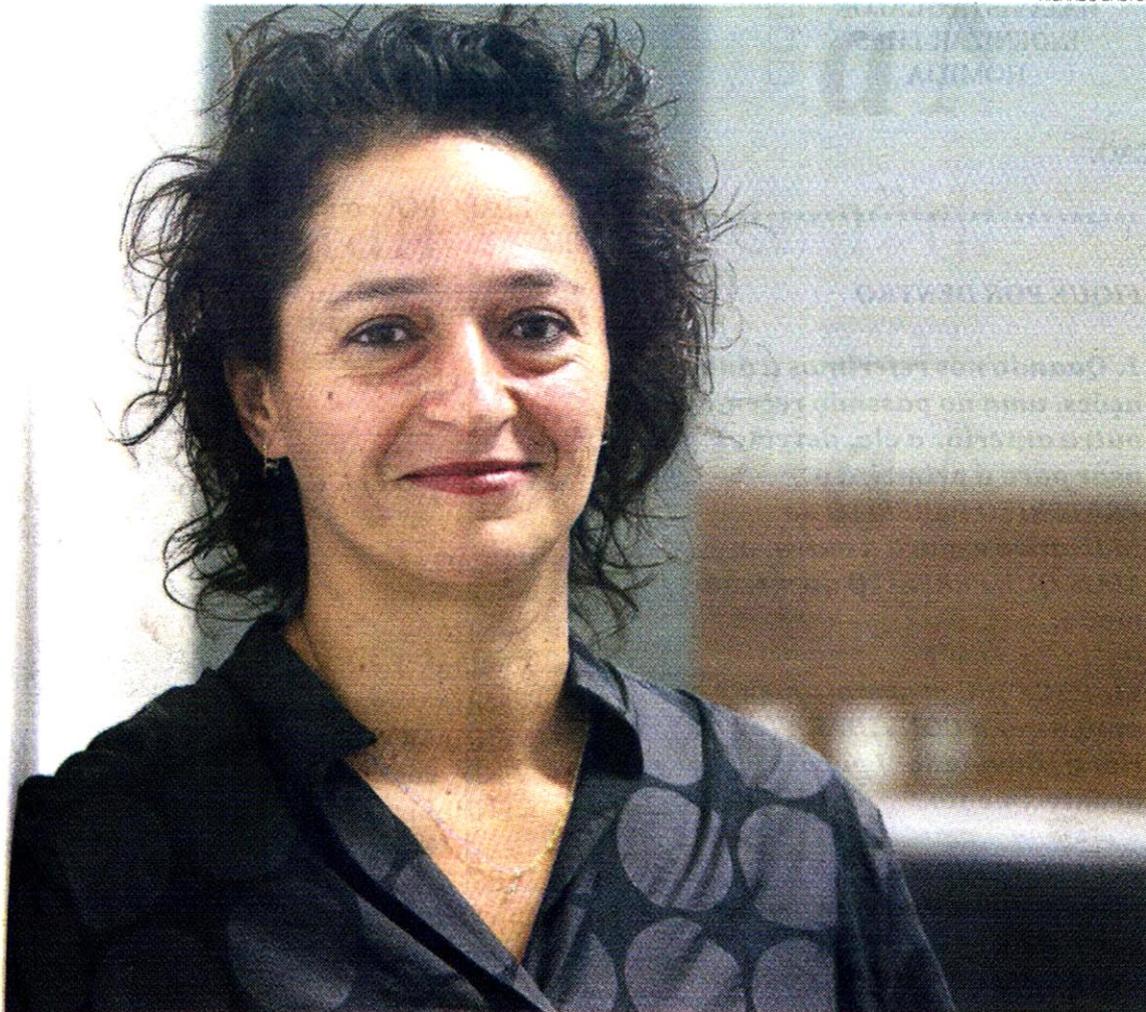
Hoje em Dia - Belo Horizonte - MG

A revelação de Nydia Negromonte

Caderno: Domingo - Página: 8

Publicado: 24-02-2013

RICARDO BASTOS



APRENDIZ
– “Ter estudado na Belas Artes foi um grande aprendizado para mim. Viver a academia é uma fase importante na vida de qualquer artista”, diz Nydia

'Posta' e o caráter efêmero da vida

Em cartaz no Palácio das Artes desde meados de janeiro, a obra "Posta", de Nydia Negromonte, é exposta sobre uma grande mesa (que a artista chama de "plataforma") com inúmeras fru-

tas, todas elas encapadas por argila crua.

À medida que os alimentos estão completamente cobertos, resta ao público transformar-se em um guardião da memória para tentar descobrir o que

há escondido por trás de toda aquela argila. Mas a resposta cabe ao tempo.

Certo é que alguns desses alimentos mantêm-se umidificados e, por isso, brotam. Outros simplesmente murcham.

Em suas obras, Nydia costuma manter relação entre o desenho, a presença da linha e a sua materialização do espaço. Mas, desta vez, a artista apropriou-se da transparência e, a partir dela, relacionou a obra ao sentido puro do termo "revelar".

E o que se revela em "Posta" são mais que meramente esculturas contemporâneas de frutas em barro. O trabalho expõe a natureza efêmera da vida, a fragilidade dos objetos e, principalmente, o poder do tempo sobre as coisas. Sobre nós.

Em tempo: além de "Posta", mais de 270 obras de outros 36 artistas podem ser vistos na 30ª Bienal de São Paulo. Vale conferir, com certeza. (CC) ●

30ª Bienal de São Paulo – A Iminência das Poéticas. No Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1537, Centro) e no Centro de Arte Contemporânea e Fotografia (av. Afonso Pena, 737, Centro). De terça a sábado, de 9h30 às 21h; domingo, de 16 às 21h. Informações: 3236-7400. Até 17/3.

RENATO COBUCCI



DETALHE – Obra "Posta", de Nydia Negromonte, pode ser vista no Palácio das Artes até 17 de março